



Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto
(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Historiando um pouco Lisboa

LEITOR AMIGO: Talvez eu não erre, não esteja muito longe da verdade dizendo que deve estar saturado de tantas andanças políticas da conquista de um bom lugar ao Sol na mesa do orçamento, ou do grande tacho político disputado por indivíduos que têm por norma mandar e não obedecer e que não deixarão de considerar o homem escravo de outro homem. Decerto já se convenceu que os propagandistas dos partidos políticos é aquele que melhor promete a resolução das reivindicações das massas trabalhadoras, protegendo as classes mais desfavorecidas. Contudo, em todos os tempos, os trabalhadores que regam com o suor do seu rosto a terra ou as ferramentas com as quais trabalham, estão sempre à espera de sapatos de defuntos ou da última moda, como dizia o poeta Bocage.

Para não estarmos a mexer em politiquices que só dão de comer a meia dúzia de indivíduos privilegiados, vamos entrar no assunto que nos dispusemos descrever aos nossos leitores:

LISBOA, cidade capital de Portugal, desde séculos antes da Era da Cristandade tem sido teatro de dramas, tragédias, farsas, etc., poucas comédias se tendo representado no seu gran-

PELO Capitão Mantas Massano
dioso palco. Da sua fundação muitos historiadores têm escrito, mas dos primeiros tempos da sua existência, quanto se diz ou escreve anda envolvido em fábulas, não se chegando a uma concreta conclusão.

Uns dizem que a fundação de Lisboa se deve ao célebre capitão grego Ulisses, tendo dado à cidade a facinora o nome de *Ulissipo*; outros atribuem a sua fundação a Luso, companheiro de deus Baco, passando a chamar-se Lusitanea ao país e lusos ou lusitanos aos seus habitantes. Seja como for; julgo certo os fenícios, romanos, celtas, godos, visigodos, etc. etc., terem por vezes invadido a península. Os povos bárbaros do norte da península e as tribus muçulmanas do norte de África também tiveram o seu quinhão, devastando, arrasando edifícios, dizimando populações, assediando e conquistando, cabendo mais tarde parte da invasão do país aos castelhanos, enquanto a gente lusa se defendia heroicamente, causando ao inimigo grandes derrotas. Após várias peripécias, lutas de vida ou de morte, a fé cristã venceu os infiéis, sendo resgatada pelo rei D. Afonso Henriques no dia 25

de Outubro do ano 1147. Depois, a nau lusitana, este país tão pequeno na geografia e que viria a ser tão grande na história, era já há alguns anos considerada nação, situando-se no extremo mais ocidental da Europa, onde a terra acaba e o mar começa.

Começa o correr das contas do rosário, o calvário de Portugal com as lutas entre moiros e castelhanos, contando mais vitórias que derrotas. Os reinados sucedem-se; e alguns reis governando mal, sem que fossem julgados no tribunal da história, fizeram oscilar a *nau lusitana num mar encapelado da governação*.

No ano de 1356, reinando D. Afonso IV, um grande terramoto fez tremer a capital do país, ocasionando numerosos estragos. Em 1373, no reinado de D. Fernando I, numeroso exército castelhano pôs apertado cerco a Lisboa, sofrendo a população grandes horrores, entre os

(Conclui na 2.ª página)

Morreu Mantas Massano

O «Ecos de Cacia» perdeu o seu Redactor-Principal, que era também o mais assíduo colaborador

FOI com grande surpresa que recebemos a triste notícia de ter falecido em Lisboa, no dia 3 de Dezembro corrente, o nosso querido redactor principal e apreciado colaborador sr. José Gaspar Mantas Massano (Capitão Mantas Massano), que contava 84 anos de idade e residia na Rua Aquiles Monteverde, 14 r/c. Natural de Lisboa, onde nasceu a 23 de Junho de 1894, o comandante Mantas Massano estava muito ligado à marinhagem de Ilhavo, por imperativo profissional na Marinha Mercante, e nutria pela região de Aveiro a maior admiração, até porque nela passou momentos agradáveis da sua mocidade.

Mantas Massano foi combatente da Grande Guerra de 1914-1918, como várias vezes revelou nos seus escritos. Possuía várias condecorações. Foi membro da extinta Sociedade de Escritores de Lisboa e era actualmente sócio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Colaborou em várias revistas e jornais diários e em muitos órgãos da imprensa regional. Autor e prefaciador de vários livros, como incluído poeta que era, publicou em 1942 «A vida... sonho de instantes», em poesia maravilhosa, tendo neste livro dedicado três sextilhas à vizinha vila de Ilhavo.



Capitão Mantas Massano

Mantas Massano já lá vão 41 anos que colaborava assiduamente no nosso jornal — desde o «Ecos de Cacia» n.º 355, de 29 de Maio de 1937 — e assumiu no momento oportuno — há 14 anos (fá-los no dia 2 de Janeiro próximo) — o cargo de redactor principal.

Prolífero em escrever, o Capitão Mantas Massano deixou na nossa redacção muitas dezenas de artigos em prosa e poesia por publicar, dado a falta de espaço com que por vezes lutamos.

(Conclui na 2.ª página)

Retrospectiva

por A. Garibáldi

Na minha mocidade, e por noites de estrelas,
Eu ia enamorado à procura do amor.
Escutava-se ao longe um choro de harpa em flor
Como um terno cantar ideal de filomelas.

E vinham a sorrir as moças às janelas.
Cabelo ao vento, e capa ao vento, o trovador
Que eu seria, cantava um verso estonteador
Que fazia acender os olhos das donzelas.

Pelas messes além ouviam-se as cigarras;
E o nosso coração, no embalo das guitarras,
Sentia que este mundo era afinal o Céu.

Mas agora a luz de oiro (e se chama Saudade)
Que desce sobre nós, nos diz esta verdade:
Que foi tudo ilusão, e que o amor morreu...

FOLCLORE

Um conto popular

ESTOU mesmo a imaginar a expressão de pasmo de alguns leitores ao verem misturados os dois títulos que encimam esta breve nota. Foi erro tipográfico de composição, pensarão alguns! É ignorância do autor, afirmarão outros!

Com a devida vénia por essas opiniões provavelmente surgidas, direi que não é nem uma coisa nem outra.

É de facto um costume, já há muito arreigado na maioria das pessoas, pensar que Folclore é igual a danças, cantares e tocatas do povo de qualquer país.

Mas os contos populares, tais como as lendas, pertencem de facto ao campo de estudo do Folclore. Um dia voltaremos ao assunto e então só para falar dele.

Iniciamos hoje, nestas «cronicetas», o bosquejo aos contos que o nosso povo vem transmitindo verbalmente de geração em geração, alguns dos quais felizmente foram em tempo e a tempo recolhidos por atentos estudiosos.

O Juiz de Barrelas

Havia outrora, em pequenas terras portuguesas, um «homem bom» a quem cabia, por nomeação oficial, a missão de Juiz.

A sua integridade moral, a sua conduta irrepreensível, a sua independência tanto económica como política, o seu bom senso, eram os predicados exigidos para a escolha.

Duma colectânea intitulada «Collecção de singularidades e excêntridades», publicada em Lamego, por volta de 1890, retirámos a nossa história que vamos contar o mais fielmente possível, sem curar de situações jurídicas com que o povo, ao contá-la, também não se preocupava.

O Juiz de Barrelas, povoação das cercanias do Porto, deu conta, por mero acaso dum crime de morte que teve lugar na área da sua jurisdição. Era ele a única testemunha que poderia saber quem era o criminoso mas, não o podia provar.

Calou-se e aguardou o desenrolar dos acontecimentos que acabariam por trazer às suas mãos a enriquecida teia. Depois se veria...

Assim naturalmente aconteceu. Só que no decorrer da investigação — «devassa», como então se chamava — todos os factos, apoiados inclusivamente por provas testemunhais peremptórias, que o Juiz sabia serem falsas, conduziram à incriminação dum indivíduo inocente.

Perante isto, o Juiz lavrou nestes termos a sua sentença:

(Conclui na 2.ª página)

Retalhos

FARSANTE!...

«Tenho hábitos modestos» — afirmou ontem Álvaro Cunhal para explicar como lhe chegavam os seis contos e trocos que recebe de vencimento do Partido Comunista.

Cunhal fez esta divertida declaração durante o programa «Directíssimo» do Canal 2 da TV. Pena foi que não explicasse qual a razão por que o partido que lidera, e que tão modestamente paga aos seus quadros, fomenta greves apoiadas por trabalhadores que ganham duas e três vezes essa importância. Tal como seria interessante esclarecer de que forma um «trabalhador» que desconta novecentos por mês de impostos se pode dar ao luxo de passar anualmente as suas férias no Mar Negro.

Mistério. Aliás mistério é uma coisa de que Álvaro Cunhal gosta de se rodear. Disse ter filhos, mas não quantos nem de que idade, nem onde vivem. Disse que eles têm mãe, mas essa, ao que se entende, seguiu o exemplo do povo português: separou-se dele. Disse também ter casa, mas nem por sombras se ficou a saber para que lado.

Um dos ouvintes perguntou quando se resolveria Cunhal a deixar os portugueses em paz e ir para a Rússia. O entrevistado respondeu não ter planeada a próxima viagem à URSS...

(Do diário «O Dia», de 16/11/78)

Para que conste...

Uma comissão de comunas, súcias e outros «independentes» de esquerda pediram ao Presidente da República, num abaixo-assinado, a libertação da D. Isabelinha do Carmo e seus «jagunços», para que continuem a assaltar os Bancos e a matar agentes da Polícia.

(Em «Jornal da Bairrada»)

Linda foto

FOTOGRAFIA

reportagens
a preto e cores
tudo para
fotografia

Rua Luís de Camões, 23-A
CACIA

Folclore

O Juiz de Barreiras

(Conclusão da 1.ª página)

«Vi e não vi. Sei e não sei. Pelo que ouvi, enforque-se o acusado, mas dêem-se-lhe cem anos de espera».

Chegaram os ecos desta estranha decisão do magistrado ao Tribunal da Relação do Porto. Os seus meritíssimos componentes ficaram atónitos perante o texto que lhes foi presente e não compreendiam.

Resolveram convocar o seu autor para junto deles esclarecer o que escrevera.

Foi um «Meirinho», assim se chamava então o oficial de diligências, à terra onde residia o Juiz e à chegada deparou com um homem vestindo trajo de lavrador e calçado de «socos», sentado num carro de bois, dobando uma meada.

Perguntou-lhe displicentemente pelo Juiz de Barreiras e recebeu acto contínuo a resposta:

«Vá por essa rua abaixo, volte por ela acima, e quando vir um homem sentado num carro a dobar uma meada, e com meias amarelas, esse é o SENHOR JUIZ DE BARREIRAS».

O Meirinho percebeu e entregou-lhe a intimação.

Não se atemorizou o modesto Juiz com esta convocatória e abalou para o Porto, calmamente, na data marcada.

Compareceu perante os Desembargadores os quais, ou distraídos pelos seus muitos processos ou colhidos de surpresa pelo tipo de Magistrado apresentado, não providenciaram para lhe ser dada cadeira ou banco onde se sentasse.

O nosso homem fingiu não dar fé da incorrecção. Tirou o capote de «burel», dobrou-o, colocou-o no chão e sentou-se nele.

Depois respondeu às perguntas que lhe foram feitas sobre a sua sentença, nestes termos:

«Vi e não vi — porque vi matar o homem mas como Juiz não podia depor.

Sei e não sei — porque conheci o criminoso; sei quem é mas o que eu sei como homem, nada tem a ver com o Juiz.

Pelo que ouvi, enforque-se o acusado, mas pelo que vi dêem-lhe cem anos de espera.

A lei manda-me condená-lo em face das provas; mas a minha consciência manda-me dar-lhe cem anos de espera porque, em cem anos, a Justiça de Deus alcançará o criminoso e libertará da força o inocente».

Dito isto levantou-se, cumprimentou o douto Tribunal e saiu da Sala.

Quando já na rua, foi alcançado pelo Meirinho que, por incumbência dos Desembargadores lhe trazia o capote que deixara no chão.

O Juiz de Barreiras ouviu ao que vinha o emissário. Altivo e sobriamente disse-lhe em voz pausada mas firme:

«Diga a esses Senhores que o Juiz de Barreiras não costuma levar consigo a cadeira em que se senta».

Não consta mais nesta história. No entanto muito ela nos dará

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 121/78

(1.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MARIA MARQUES DA MAIA, residente na Rua das Marinhas, n.º 46, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu tio JOÃO DA CRUZ MOREIRA, da sepultura n.º 687, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1185, do 4.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 7-12-978:

1.º Prémio ...	55808
2.º " ...	23622
3.º " ...	7605

Precisa-se

Mulher para limpeza e condições para serviço de Bar, em indústria fabril, em Cacia. Resposta ao apartado 8 — Cacia.

Vende-se

Tractor «Leyland», com atrelado e alfaias agrícolas, tendo malhada de trigo e outros cereais, em muito bom estado. Tratar com António Alves Nunes Bonifácio — Rua Serpa Pinto, 72 — Albergaria-a-Velha — Telef. 52824.

que pensar se lhe dermos alguns minutos de atenção.

É mesmo com esse intuito que tal género de contos foram sendo difundidos de pais para filhos e chegaram até nós.

Neles existem sempre preciosos ensinamentos.

No caso do Juiz de Barreiras avulta um somatório de qualidades — a modéstia, a verticalidade, a honestidade, a lucidez de raciocínio, a educação, a tranquilidade de consciência, enfim, e esta talvez a mais importante, a integridade irredutível do autêntico Magistrado.

M. C. C.

Neurologia

Madalena Maria Fernandes

No Hospital D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, faleceu no dia 15 de Novembro findo a sr.ª D. Madalena Maria Fernandes, de 78 anos, viúva de Manuel Tavares Gomes e mãe dos srs. Dejalma Fernandes Tavares, dispenseiro na cantina da fábrica de Celulose, residente em Sarrazola; Valdemar e Jaime Fernandes Tavares e das sr.ªs Palmira, Madalena e Alice Fernandes Tavares.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 17 para a igreja da freguesia de Moldes (Arouca), onde foi celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral para o cemitério daquela freguesia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

*

Manuel João Martins

No dia 8 de Dezembro, faleceu inesperadamente o sr. Manuel João Martins, de 54 anos, aposentado da P. S. P. e guarda da Metalurgia Casal, natural de Mora (Alentejo), casado com a sr.ª Vitória Simões Ventura Martins, esta natural de Cacia, residentes nas Areias de Vilar (Aveiro) e pai das meninas Ana Maria Ventura Martins, professora primária no Funchal (Ilha da Madeira), Cristina Maria e Elvira Maria Ventura Martins, estas estudantes em Aveiro.

Acometido de doença súbita pelas 20.30 horas do dia 7, após a refeição, foi conduzido ao hospital de Aveiro, onde veio a falecer pelas 6.30 horas da manhã do dia 8 do corrente.

O extinto era filho do sr. Joaquim Martins e de sua esposa sr.ª Angelina Mendes, residentes em Mora, e irmão dos srs. Joaquim Gabriel, Abel José, António João, Gabriel, Ana Maria, Jesuína e Francisca Mendes Martins e do falecido Manuel Mendes Martins.

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para a sua casa das Areias de Vilar, realizando-se o funeral no dia 9, pelas 16 horas, para o cemitério de S. Bernardo, com um grande acompanhamento automovel, no qual tomou parte um piquete da P. S. P. de Aveiro, sendo a urna conduzida para o auto-fúnebre, para a igreja e para o cemitério por agentes daquela autoridade.

Na igreja de S. Bernardo, o rev. pároco P.º José Felix celebrou missa de corpo presente, enchendo-se o templo de fiéis.

Foram-lhe oferecidos 19 bouquets pela família e pessoas amigas e duas corças de flores naturais pela Administração e pelo pessoal da Metalurgia Casal.

Tratou do funeral a nova Agência Funerária Gamelas, de Esgueira, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Emília Dias Quaresma

Na sua casa de Cacia, faleceu no dia 14 de Dezembro corrente a sr.ª Emília Dias Quaresma, de 73 anos, viúva desde 24 de Fevereiro de 1974 do saudoso Domingos de Oliveira Garrido, moradores na rua Vasco da Gama, e mãe do sr. Domingos Manuel Dias Garrido, ausente na América do Norte.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Salão Belita

CABELEIREIRA

NOVO ATELIER
Rua Luís Cipriano, 4 (junto à Câmara)
AVEIRO

Historiando Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

quais violentos incêndios nos arredores da capital. Dez anos depois, por motivo da sucessão da coroa, entre graves tumultos, grandes desordens, o mestre de Avis assassina nos paços reais (hoje o Limoeiro, cadeia) o castelhano conde João Fernandes Andeiro. Seguindo a rota da história, com reinados bons e outros maus, chegou o período de se levantar o esplendor de Portugal; corria o século XV, das descobertas e conquistas, que assombraram o mundo civilizado. Portugal marinho vai através de todos os mares e dá mais mundos ao mundo.

Foi triste no entanto o final do século XV; em 1498 Lisboa sofreu as consequências duma terrível peste, que fez muitas vítimas. No século XVI é manchada a história com os motins e matança dos judeus — 1506 — mas foi gloriosa para as armas, de riqueza para o tesouro, de fortuna para a corte e prosperidade para o comércio. Lisboa era então o empório de todo o mundo. Depois foi a decadência, enquanto a Índia brilhava o Sol das riquezas, da fortuna.

Em 7 de Janeiro de 1531 um terramoto fez grandes estragos em Lisboa; em 1551 outro terramoto, e em 1569 uma trágica peste ou a peste grande. Em 30 de Maio de 1588 é destruída por um temporal a invencível armada. Em 22 de Julho de 1597 três ruas de Lisboa cheias de casaria sepultaram-se no Tejo, devido a uma subversão no monte de Santa Catarina. De 1580 a 1640, o domínio castelhano; em 1723 a febre amarela e vários incêndios abalam a cidade, até que no 1.º de Novembro de 1755 rebentou um terramoto que arrasou Lisboa, ocasionando milhares de mortos.

É então que o Marquês de Pombal mostra o seu alto valor. As invasões francesas — 1807-1810, as lutas liberais, guerra peninsular, os restos da monarquia com a violenta política de João Franco, levando D. Carlos I a assinar um documento para a deportação de marinheiros, assinatura que foi a sua pena de morte, a implantação da República em 1910, a confusão política até 1926, os 48 anos de ditadura, tudo isto se desenrolou no grande palco de Lisboa.

Depois veio o 25 de Abril de 1974 e são decorridos quatro anos e meio. Note-se bem: em todos os séculos acima relatados não consta ter havido um surto de crimes e uma situação económico-financeira como agora está correndo na bobina política.

Mantas Massano

Armazém em Aveiro

Amplio, central, com instalações sanitárias. ALUGA-SE. Telefone 25927.

Automóvel "Siat 124"

Vende-se em bom estado. Informa a loja da Caixa do Correio em Mataduchos. Telef. 23732.

Morreu Mantas Massano

(Conclusão da 1.ª página)

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Arroios, daquela cidade, realizando-se o funeral no dia 5, pelas 11 horas, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Neste campo de igualdade, onde jaz desde 27 de Janeiro de 1977 a sua saudosa esposa D. Raquel Calapez Mantas Massano, repousa agora o nosso inesquecível amigo, que deixou a fileira dos mais apreciados colaboradores do «Ecos de Cacia» e vago o lugar de redactor principal, muito difícil de preencher capazmente na época que atravessamos.

Como é bom recordar a velha amizade — quase 42 anos! — coisa rara na Imprensa e muito principalmente nos jornais de província!

Que a nossa eterna saudade seja súplica para Deus lhe dar o merecido descanso no Reino dos Céus!

Manuel Damião

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 120/78

(1.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que FRANCISCO VALENTE RAMOS, residente na Viela da Rocha, da freguesia de S. Bernardo, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe MARIA DE JESUS VALENTE, da sepultura n.º 356, do 2.º talhão, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 8, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Vende-se

Terreno para construção em bom local de Loure — S. João de Loure. Informa Daniel Branco, naquele lugar.

Aluga-se

Barracão para chapreiro e pintor, na Estrada de Taboeira. Informa a Redacção deste jornal.

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

Notícias de Vilarinho

Falecimentos. — Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa deste lugar, no dia 27 de Novembro findo, a sr.ª Maria da Cruz, de 70 anos, casada com o sr. Manuel Maria Simões Bastos; mãe das sr.ªs Maria da Cruz Bastos, casada com o sr. Armando Teixeira da Maia, empregado na Metalurgia Casal, residentes na Póvoa; e Maria Amélia da Cruz Bastos Miranda, casada com o sr. Manuel da Costa Simões de Miranda, serralheiro na firma Castro, em Aveiro, moradores neste lugar; avó dos jovens Alexandrina Maria, Ermesinda, Manuel Agostinho e Anabela Bastos da Maia, Idalino, Vítor Manuel e Manuel Maria Bastos Miranda; e irmã dos srs. Joaquim Lopes da Cunha, casado com a sr.ª Rosa Dias Carapinha, residentes em Sarrazola; Agostinho Lopes da Cunha, casado com a sr.ª Angélica da Cunha e Costa, residentes na Póvoa; e Manuel Lopes da Cunha, secretário da Junta de Freguesia de Cacia, casado com a sr.ª Angélica Dias Teixeira, moradores neste lugar.



Maria da Cruz

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15,30 horas, com a encorpoação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 29 bouquets de flores naturais, com as seguintes dedicatórias:

- = Últimos e saudosos beijos vão nestas flores que te oferece o teu marido.
- = Os mais saudosos beijos vão nestas flores que lhe oferecem a sua querida filha amiga Maria e marido.
- = Sentidos beijos de saudade vão nestas flores que lhe oferecem a sua querida filha amiga Maria Amélia e marido.
- = Últimos e ternos beijos de seus netinhos Manuel Agostinho e Anabela.
- = Beijinhos até ao Céu a acompanhem junto de Deus, são as preces das suas queridas netinhas Alexandrina Maria e Maria Ermesinda.
- = Com muitos beijinhos do seu netinho muito amigo Idalino.
- = Aceite querida avó como saudosa recordação os últimos beijos do seu netinho muito amigo Vítor Manuel.
- = Muitos beijinhos vão nestas flores que lhe oferece o seu netinho amigo Manuel Maia.
- = Sentida recordação de saudade vai nestas flores que te oferecem o teu irmão Joaquim e esposa.
- = Última recordação de saudade de teu irmão Agostinho, esposa e filhos.
- = Sentida recordação de saudade de teu irmão Manuel e esposa.
- = Sentida e última recordação de sua cunhada Leonor Bastos e filho.
- = Perpetua recordação de saudade da sua sobrinha Maria Manuela.
- = Aceite querida tia a eterna saudade dos seus sobrinhos João Manuel Teixeira da Cunha, esposa e filhos.
- = Saudosa recordação de seus cunhados Rosa Rema da Silva, marido e filha.
- = O último adeus de muita saudade de sua cunhada Maria Leonor Rema da Silva, marido e filhos.
- = Sentidas lágrimas de saudade dos seus sobrinhos Manuel Teixeira da Cunha, esposa e filhos.
- = Como prova de verdadeira amizade oferece os amigos João Costa Simões de Miranda, esposa e filhos.
- = Sentida homenagem de saudade dos vizinhos e amigos António Rodrigues Barbosa, esposa, filhos e restante família.
- = O último e saudoso adeus de seu sobrinho amigo António Ildefonso.
- = Sincera recordação de saudade de

sua cunhada Maria Augusta Bastos, marido e filhos.

= Eterno adeus de grande saudade da sua parceira Maria Emília Nunes da Costa e marido.

= Como prova de verdadeira amizade oferece José Maria da Costa Simões de Miranda, esposa e filha.

= Como prova de grande estima, vai a saudade dos vizinhos e amigos Ventura Rodrigues Soares, esposa, filha, genro e netos.

= Perpétua recordação de saudade da vizinha e amiga Maria Augusta Rodrigues Barbosa.

= Eterna saudade de muita amizade de Artur Pinto e esposa.

= Como prova de verdadeira estima oferece Manuel Dias Teixeira e família.

= Sentida e sincera homenagem de saudade dos amigos Manuel da Silva Cruz, esposa e filha.

= Sentida recordação de saudade da vizinha e amiga Maria Rosa dos Santos.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e o seu genro Armando Maia.

A família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

= Também faleceu na sua casa deste lugar, no dia 8 de Dezembro, o sr. Manuel Nunes Teixeira Dias, de 77 anos, casado com a sr.ª Maria Brites Simões da Silva; pai do sr. Agostinho Simões Teixeira, empregado na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Rosa Afonso Ventura; e avó dos jovens Manuel Carlos e Maria Brites Ventura Teixeira.



Manuel Nunes Teixeira Dias

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14,30 horas, com a encorpoação de 3 irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 19 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o neto acima referidos.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Acidente mortal de motorizada.

— No dia 10 de Dezembro corrente, na estrada de Azurva, foi vítima de um desastre de motorizada o jovem Carlos Jorge Dias da Silva, de 18 anos, nascido em Lisboa, filho do sr. António da Silva, proprietário do Snack-Bar «Paraky», de Esgueira, e de sua esposa sr.ª Angélica Dias da Silva, natural deste lugar.

Conduzido ao hospital de Aveiro, onde recebeu os primeiros tratamentos, o desventurado Carlos Jorge foi levado no dia seguinte para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde veio a falecer quatro horas depois de ali ter dado entrada.

Depois de ser autopsiado naquele hospital, o seu cadáver foi trasladado no dia 13 para a capela de S. José, do solar Couceiro da Costa, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 14,30 horas, para o cemitério de Cacia, após ser celebrada missa de corpo presente naquela capela.

Foram-lhe oferecidos 22 bou-

De Angeja

Falecimentos. — Como disse-mos no último número, faleceu no dia 4 de Dezembro corrente, na sua casa da rua dos Pinheiros, a sr.ª D. Deolinda Soares Aleixo de Pinho, de 71 anos, viúva desde 28 de Janeiro de 1974 do saudoso Manuel Marques de Pinho (Aleixo), antigos industriais de padaria em Algés.

A extinta, que estivera em tratamento no hospital de Aveiro, era mãe do sr. José Soares Aleixo de Pinho, motorista de «taxi» em Paço de Arcos, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Marques Aleixo de Pinho, e avó dos jovens António Manuel, Jorge Manuel e Dália Maria Aleixo de Pinho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento e a encorpoação de duas irmandades e um sacerdote, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 22 bouquets naturais e 5 artificiais, com as seguintes dedicatórias:

- = Nas pétalas destas flores caem as mais sentidas lágrimas de saudade de seu filho José e esposa, que pedem a Deus pelo seu eterno descanso.
- = Os últimos e meigos beijinhos de seus queridos netinhos, que pedem a Deus pelo seu eterno descanso.
- = A última e sentida homenagem de tua cunhada Clarinda, marido e filho.
- = Sincera homenagem de tua cunhada Florinda, filha Demetilde, marido e filhos.
- = Sentidas lágrimas de muita saudade de tua irmã Ana Rosa, marido e família.
- = Adeus para sempre de sua sobrinha Maria Manuela, marido e filhos.
- = Adeus querida tia e pedimos a Deus pelo seu eterno descanso. — A sobrinha Maria Luisa e filhas.
- = Última recordação de amizade de seu sobrinho António, esposa e filhos.
- = Adeus para sempre de sua sobrinha Gracinda, marido e filho.
- = Última e saudosa recordação de tua prima Marcelina.
- = Adeus para sempre de tua prima Maria de Lourdes, marido e filhos.
- = Última recordação de teu primo José Manuel, esposa e filhas.
- = Última recordação de teu primo Marcelino Berbigão e família.
- = Última e saudosa recordação de teus parceiros António Marques Aleixo e esposa.
- = Adeus para sempre de teus amigos Manuel da Silva Pinho, esposa e família.
- = Sentida recordação de sua afilhada Maria Rosa, marido e filhos.
- = Sentida saudade dos seus amigos Carlos e Cristina e filhos.
- = Última homenagem de teus compa-

quets e duas coroas de flores naturais e 3 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Lamentando a trágica ocorrência, enviamos sentidos pésames.

Tratou dos 3 funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

De Mataduchos e Alumieiro

Falecimento. — No dia 23 de Novembro findo, faleceu no lugar de Mataduchos a sr.ª Felismina de Jesus Marques, de 58 anos, casada com o sr. Joaquim Alves Pereira, serralheiro na firma Paula Dias & Filhos, L.ª, em Aveiro, e mãe da sr.ª Maria da Luz Marques Pereira, casada com o sr. Jorge Pereira de Azevedo, ausentes em França; e do sr. Manuel Maria Marques Pereira, casado com a sr.ª Ilda dos Santos Pereira, ausentes no Canadá.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, ao abrigo do rito adventista.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o viúvo.

Tratou do funeral a nova Agência Funerária Gamelas, de Esgueira, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pésames.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

A pedido de uma noiva, aqui estou conversando como deve marcar a data do casamento. A data do casamento deve ser marcada pela noiva, e à família desta compete organizar tudo para a cerimónia; naturalmente, esta data é fixada de acordo com o noivo e a família deste, mas nunca decidida por estes últimos. Se há um luto em qualquer das famílias, é preferível esperar que este termine. Mas se por especiais razões não é possível adiar o casamento, no dia da cerimónia (e só nesse dia) o luto deve ser suspenso. Julgo esclarecer e... felicidades!...

BELEZA

Se as sobranceiras forem demasiado espessas, terão de ser escovadas de baixo para cima, e depilar-se-ão os pelos mais compridos.

SABIA QUE...

No vestir se revela a pessoa educada. Um homem (ou mulher) que se apresente desordenado, despenteado e pouco limpo, denota falta de respeito por si próprio e mais pelos outros.

SE ÉS BOA MÃE...

Educa carinhosamente teu filho, ensina-lhe o respeito pelos pais, o amor pelo próxi-

mo, a ternura por outras crianças e ensina-lhe também a dar protecção aos animais.

dres João Marques Aleixo, esposa e filhos.

= A última homenagem da Aliança Panificadora de Algés, Paço de Arcos e Oeiras.

= Última e saudosa recordação de sua afilhada Clarinda Gouveia dos Santos e família.

= Última lembrança de José Souto Alves Nogueira e filhos.

= Adeus para sempre de tua prima Carminda Marques Aleixo, marido e filho.

= Adeus para sempre de tua amiga e vizinha Rosa Simões das Neves.

= Última homenagem de vossos vizinhos Diamantino, esposa e filhos.

= Adeus para sempre de tua amiga e vizinha Dorinda Capeleiro e família.

= Último adeus de muita saudade de tua amiga Almerinda Pinho Nogueira e mãe.

= Última lembrança de tua amiga Ascensão Oliveira Souto e família.

Conduziu a chave da urna o seu neto António Manuel.

Tratou do funeral a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, desta freguesia, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pésames.

gradecimento

Deolinda Soares Aleixo de Pinho

A sua família vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 12 de Dezembro de 1978

— Também no dia 11 de Dezembro, faleceu nesta freguesia a sr.ª Ascensão Dias Tavares, de 55 anos, viúva desde 5 de Abril de 1966 do saudoso João Dias Capela e mãe dos srs. António, Euclides, Américo e Hernani Dias Capela e da menina Deolinda Dias Capela.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

Secção de

Jane Branco

mo, a ternura por outras crianças e ensina-lhe também a dar protecção aos animais.

PENSAMENTO

A vida passa como o rasto deixado por um barco nas águas, como a sombra duma árvore ou como uma flor que vai murchando. — Elias.

DOÇARIA

Pudim Kalifa

Açúcar 400 grs.; manteiga sem sal 150 grs.; farinha de trigo 2 colheres de sopa; gemas de ovos 10; claras 5; amendoas peladas uma mancheia e cerejas cristalizadas ao gosto.

Bate-se muito bem os ovos com o açúcar, junta-se a farinha e a manteiga derretida, mexendo e ligar tudo muito bem.

Deita-se numa forma untada e espalha-se em cima as amendoas feitas em pedaços.

Depois de frio, coloca-se num prato e guarnece-se com as cerejas.

CONTACTO

Para todas as minhas Boas-Festas e que Deus nos ajude nas horas da nossa vida.

Com os meus cumprimentos, até ao próximo número.

Angeja, Dezembro 78 J. B.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 13 de Dezembro corrente, e em casa de seu filho António, faleceu a sr.ª Albina Nunes (a Carvalha), de 78 anos, viúva desde 25 de Abril de 1967 do barqueiro Manuel da Silva (o Ora-Adeus) e mãe dos srs. António Maria Nunes, empregado numa fábrica de papel em Esgueira, casado com a sr.ª Maria dos Anjos da Silva, moradores neste lugar; e João Nunes de Carvalho, empregado na fábrica de azeites «Marialva», de Esgueira, casado com a sr.ª Maria Rosa da Silva Rodrigues, residentes na Póvoa; e da sr.ª Otília Nunes, residente no Entroncamento, viúva de António Lima Ventura.

Os seus restos mortais foram depositados na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, pelas 15,30 horas, após ser celebrada missa de corpo presente.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Contribuição para a Pirâmide.

— No dia 2 de Dezembro, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia promoveu e actuou numa festa de variedades no salão daquele organismo a favor da operação «Pirâmide», sendo apurada a quantia de 11.222\$50.

Última hora

Faleceu em Cacia, no dia 18 de Dezembro, o sr. Francisco de Almeida Crespo, de 55 anos, panificador reformado, casado com a sr.ª Felicidade do Céu Alves. O seu funeral realiza-se no dia 20, pelas 10 horas.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
tel. 23575
AVEIRO

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Alberto Gonçalves da Silva
ENGENHEIRO CIVIL
Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Alvaro Jorge dos Santos
Construtor civil
Serviços particulares e públicos
Rua Fernando dos Santos
Telefone 91202 — ANGEJA

Rogério Reis Graça
Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
Rua da Várzea — ANGEJA

Anedotas

No tribunal, o juiz, com severidade, para o réu:
— O senhor é acusado de ter violado uma senhora de 91 anos de idade. Que tem a alegar em sua defesa?
— Eu só peço ao senhor doutor juiz para ter piedade de um pobre míope!

*
O passageiro apertado:
— Pensava que o autocarro era para gente e não para elefantes!
O sujeito gordo:
— Ó senhor, mas o autocarro é como a arca de Noé: admite todos os animais, desde o elefante pacífico até ao maior jumento!

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
— DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

ECOS CACIA

Assinatura anual — 100\$00
3 Tiragens — Novembro/78
3.600 ex.

Atenção, Padeiros!

Vendo um maçarico ou queimador para aquecimento de forno, quase novo, muito económico por trabalhar a óleo queimado ou nafta. Motivo ter adquirido um forno contínuo a lenha.
Tratar com Eduardo da Silva Santos — Casal Comba — Mealhada.

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

António da Silva Sequerra (Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Ajudar a Indústria Portuguesa!
Compre só produtos portugueses!

Eduardo Rodrigues de Sousa
ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 18
(Em 23 de Dezembro de 1978)

Este concurso engloba seis jogos da I Divisão Nacional e sete da II.

Setúbal - Barreirense	1
Braga - Famalicão	1
Belenenses - Estoril	1
Marítimo - Guimarães	x
Académico - Sporting	2
Varzim - Boavista	x
Fafe - Salgueiros	x
Rio Ave - Espinho	1
Torreense - Portalegrense	2
U. Tomar - Peniche	1
O. Bairro - U. Lamas	2
C. U. F. - Montijo	1
Olhanense - Juventude	1

Prognóstico para o Concurso N.º 19
(Em 30 de Dezembro de 1978)

Neste concurso estão incluídos todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Barreirense - Porto	2
Ac. Viseu - Benfica	2
Beira-Mar - Braga	x
Famalicão - Belenenses	1
Estoril - Marítimo	1
Guimarães - Académico	1
Sporting - Varzim	1
Boavista - Setúbal	1
Salgueiros - Riopele	1
A. Lordelo - Rio Ave	x
Portalegrense - U. Leiria	1
Montijo - Amora	1
Atlético - Portimonense	1

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378